

Bird pede redução da dívida

WASHINGTON—O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, em memorando preparado para as reuniões dos comitês assessores do Bird e do Fundo Monetário Internacional, assinala que as tensões sociais e políticas internas impõem limites à ação dos governos dos países endividados. Os bancos credores, por sua vez, resistem a fazer novos empréstimos, mesmo que eles tenham o apoio dos organismos internacionais.

Conable defende uma redução da dívida, após observar que a manutenção de altas taxas de juros reais e em muitos casos a deterioração dos preços dos produtos básicos, bem como os termos do comércio internacional exigiram aos devedores medidas rigorosas de alto custo social. E completa: "Para que os programas de ajuste tenham êxito é preciso uma

redução gradual das somas destinadas ao pagamento da dívida externa."

Os países altamente endividados, a maioria latino-americanos, precisarão nos próximos cinco anos de entre US\$ 10 bilhões e US\$ 12 bilhões anuais de financiamento adicional (o equivalente ao que pagam de serviço das dívidas) para atingir um crescimento modesto de 2%, informa relatório dos técnicos do Bird que será apresentado esta semana.

Também o Grupo dos 24 (países latino-americanos, asiáticos e africanos) classificou como "maior obstáculo" a seu desenvolvimento a dívida externa. Em relatório que será debatido na reunião com o Grupo dos 7 (países mais industrializados) amanhã, os subdesenvolvidos pedem também que seja aprovado o aumento de capital do FMI.